

**ESTATÍSTICAS E DESEMPENHO DOS ALUNOS
DA 108ª TURMA DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



*Destaca-se que este arquivo foi feito sem qualquer vínculo direto com a Faculdade de Medicina da USP ou seus funcionários.

Futura Turma 109,

Esse documento foi elaborado pela 108ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e faz parte de um conjunto de três arquivos que contém informações obtidas junto aos ingressantes de 2020.

Vocês encontrarão aqui a **PLANILHA DE NOTAS** com os desempenhos da maioria dos alunos da 108. Ademais, há aqui uma **PESQUISA** feita para que vocês entendam um pouco mais sobre como enfrentamos as provas pelas quais vocês passarão. Por último, algumas das nossas **REDAÇÕES**, cuidadosamente selecionadas e digitadas para melhor leitura e aproveitamento de todos.

Nós sabemos muito bem o quanto esse(s) ano(s) de vestibular é(são) estressante(s) e, no intuito de mostrar-lhes que não é tão impossível assim ingressar nessa Faculdade, decidimos trazer essas páginas.

Não desista dos seus sonhos, nunca, jamais. Não deixe o desânimo, o medo, a ansiedade e o conteúdo te assustarem. **Você pode!**

Demais arquivos integrantes desse conjunto estão disponíveis clicando aqui: **[Desempenho 2020 USP Pinheiros](#)**.

A melhor faculdade de medicina do Brasil os aguarda ansiosamente e nós – seus futuros veteranos – também.

Bons estudos e muita dedicação.

Vem, 109 !!!

Turma 108

Agradecimentos aos elaboradores desse arquivo:

Jonatas Magalhães, Matheus Liao, Mikaela Magalhães e Thaís Oewel.

1. PLANILHA DE NOTAS

Queridx vestibulandx, tenha em mente que as notas a seguir são apenas para a sua referência e que elas não refletem exatamente o conteúdo aprendido, pois o vestibular é um sistema bastante imperfeito de avaliação. Para alcançá-las, tivemos que encontrar meios de lidar com angústias, medos e inúmeras outras variáveis além dos estudos. Portanto, use essa planilha com cuidado e sabedoria.

Adesão da Turma 108 ao projeto:

Fuvest AC:.....63/67 (94%)

Fuvest EP:.....32/33 (97%)*

Fuvest PPI:.....21/22 (95%)*

SiSU AC:.....26/29 (90%)

SiSU EP:.....15/16 (94%)*

SiSU PPI:.....8/8 (100%)*

Fuvest

A nota final é a média simples da nota porcentual de cada um dos dias de prova.

A coluna "Segunda Fase - Dia 1" inclui a nota de redação.

A instituição não disponibiliza as notas obtidas por matéria na segunda fase.

SiSU

Ciências da Natureza: peso 4

Matemática e suas Tecnologias: peso 3

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: peso 2

Ciências Humanas e suas Tecnologias: peso 2

Redação: peso 2

*Para aqueles que necessitam de auxílio para a permanência estudantil, a FMUSP possui o [MedApoia](#), que faz a gestão de todos os processos de concessão de auxílios aos estudantes, além de ter atendimentos individuais para auxiliar os alunos com dificuldades socioeconômicas.

1.1.1. FUVEST – AMPLA CONCORRÊNCIA (AC) – 67 VAGAS

Classificação	1º fase	2º fase - D1	2º fase - D2	Redação	Média
2	83	81	95	42,5	894,07
3	81	82,5	90,83	43,5	877,78
4	83	77,5	93,33	44,5	876,85
5	80	84,5	89,17	47	875,19
6	81	80	92,5	43	875
7	82	79	91,67	45	872,59
8	83	84,5	85	44,5	872,41
9	83	82	87,5	46,5	872,41
10	82	76,5	93,33	43	869,81
11	80	78,5	93,33	42	869,07
12	81	76,5	94,17	43,5	868,89
13	78	88	85,83	48	868,33
16	81	76	93,33	41,5	864,44
17	81	81,5	86,67	39,5	860,56
18	81	74,5	93,33	37	859,44
19	83	80	85	46	857,41
20	80	77,5	90,83	38	857,41
21	81	78	89,17	45	857,22
22	83	76,5	88,3	45	856,85
23	78	77	93,33	40	856,67
25	79	80,5	88,33	41	855,37
26	80	81	86,67	50	855,19
27	81	76,5	90	43	855
28	79	72	96,67	38,5	854,81
30	80	77	90	43	852,96
31	84	73	89,17	41,5	851,67
32	79	81	86,67	48	851,48
33	81	83,5	81,67	46,5	850,56
34	82	76,5	87,5	40	850,37
35	84	70	91,67	36	850
36	78	74	94,17	40	849,44
37	82	73,5	90	38	848,7
38	78	74,5	93,33	43	848,33
39	85	75	85	38,5	848,15
40	86	75,5	83,33	43,5	847,96

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

41	80	73	92,5	35	847,96
42	81	72,5	91,67	36,5	847,22
43	79	75,5	90,83	38	847,04
44	79	75,5	90,83	38	847,04
45	82	72	90,83	38	846,48
46	79	77,5	88,33	43	845,37
47	79	76,5	88,33	41	842,04
48	83	77,5	82,5	43	840,74
49	80	70	94,17	36	840,19
50	83	66,5	93,33	37	840,19
51	81	72	90	38	840
52	80	69,5	93,33	35	839,07
53	81	76,5	85	41,5	838,33
54	79	71	92,5	38	837,59
55	81	74,5	86,67	39,5	837,22
56	82	72,5	87,5	41,5	837,04
57	79	70	93,33	39,5	837,04
58	79	74	89,17	38	836,48
59	81	70	90,83	31,5	836,11
60	80	76	85,83	45	835,74
61	81	76,5	84,17	41	835,56
62	81	79,5	80,83	43	834,44
63	79	72,5	90	37,5	834,26
64	85	71,5	84,17	40	833,7
65	80	72	89,17	39,5	833,52
67	82	70,5	88,33	33	833,15
68	85	63	92,5	26,5	833,15

	1º fase	2º fase - D1	2º fase - D2	Redação	Média
Média	81	75,82	89,60	40,83	851,52
Mínima	78	63	80,83	26,5	833,15
Máxima	86	88	96,67	50	894,07

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

1.1.2. FUVEST – ESCOLAS PÚBLICAS (EP) – 33 VAGAS

Classificação	1º fase	2º fase - D1	2º fase - D2	Redação	Média
1	82	84	88,33	46,5	878,15
2	80	76,5	83,33	46,5	829,07
3	76	75	89,17	41,5	828,7
4	81	76,5	81,67	38,5	827,22
5	78	77,5	82,5	46,5	822,22
6	76	86,5	75	45	819,81
7	74	69,5	90	36	805,74
8	74	71	88,33	38,5	805,19
9	75	73	83,33	39,5	798,89
11	77	72,5	80	41,5	793,52
12	82	70,5	75,83	38,5	791,48
13	76	73,5	79,17	45	790,37
14	69	76	83,33	41	786,67
15	78	71,5	77,5	40	785,56
16	69	74	82,5	45	777,22
17	73	72,5	79,17	38,5	775,93
18	73	72,5	78,33	40	773,15
19	79	60	83,33	28,50	770,37
20	69	70	84,17	38	769,44
21	72	71,5	79,17	40	768,89
22	76	66	80	36	768,15
23	69	72,5	80,83	44,5	766,67
24	77	67,5	76,67	36,5	765,74
25	71	71,5	78,33	38	762,41
27	70	70,5	80	41	760,93
28	77	58,5	84,17	34	760,74
29	78	67	74,17	34,5	759,44
30	70	64	85,83	33	758,7
31	77	59,5	82,5	31	758,33
32	73	59,5	85,83	36	754,81
33	73	73	71,67	44	752,59
35	73	60,5	83,33	40	749,81
	1º fase	2º fase - D1	2º fase - D2	Redação	Média
Média	75	70,75	81,48	39,47	784,87
Mínima	69	58,5	71,67	28,5	749,81
Máxima	82	86,5	90	46,5	878,15

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

1.1.3. FUVEST – PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS (PPI) – 22 VAGAS

Classificação	1º fase	2º fase - D1	2º fase - D2	Redação	Média
1	78	62,17	87,5	34,67	787,78
2	64	84,5	76,67	48,5	774,26
3	73	72,5	75	38	762,04
4	70	76	72,5	41	754,26
6	61	64,5	87,5	38,5	732,59
7	68,00	61,00	81,67	30,00	727,41
8	65	69	76,67	41,5	726,3
9	65	69,5	73,33	39,5	716,85
10	71	51	85	29,5	716,3
11	68	63,33	75,83	36,33	715,74
13	63	66	75	36	703,33
14	71	70,5	60,83	43	700,74
15	65	67,5	69,17	36	692,59
16	60	68	71,67	38	687,78
18	65	65	67,5	35	682,41
19	68	65	62,5	38	676,85
20	70	64	61,11	32	676,3
22	63	62,5	70	35	675
23	64	58	73,33	38	674,81
25	69	57	66,67	38,5	667,78
27	65	60,5	66,67	38	664,63

	1º fase	2º fase - D1	2º fase - D2	Redação	Média
Média	67	65,60	73,15	37,38	710,27
Mínima	60	51	60,83	29,5	664,63
Máxima	78	84,5	87,5	48,5	787,78

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

1.2.1. SiSU – AMPLA CONCORRÊNCIA (AC) – 29 VAGAS

Posição	Média	CN Acertos	CN Nota	CH Acertos	CH Nota	LC Acertos	LC Nota	MT Acertos	MT Nota	RED
2	844,55	*	828,6	*	822,7	*	745,3	*	962,9	820
3	843,15	42	831,6	35	699,4	39	692,5	42	963,3	980
4	841,52	43	840,5	41	765,6	35	654,7	39	925,7	980
5	841,48	42	809,6	42	783	41	705,7	41	934,5	960
9	836,2	45	860,9	34	706	33	649,9	42	971,7	900
10	832,22	41	827	38	716,5	39	678,8	41	973,4	900
13	829,06	40	806,9	40	747,2	36	641,9	42	964	940
14	826,62	39	773,37	39	745,8	40	714	40	924,4	980
15	826,37	40	779	39	745,2	41	725,5	40	921,8	960
17	825,03	40	760,8	41	735,8	38	687,8	44	985	940
19	822,06	39	792,3	38	710,5	41	716,1	39	914,8	960
20	821,46	39	780	39	729	34	625,1	42	963,6	980
21	820,99	40	767,3	40	741,9	40	736,2	36	882,5	1000
24	819,62	*	755,3	*	791,8	*	660,6	*	963	920
25	819,32	38	745	40	750	36	650	43	982	960
26	819,24	41	802,5	35	677,5	40	708,3	39	929,5	940
28	818,6	39	790,2	39	737,3	40	682,3	40	934	920
29	816,69	40	800	32	657,8	33	635,4	43	970,2	960
30	815,58	40	774,1	35	708,9	39	685,1	40	919,4	980
35	813,32	39	764	37	697,8	36	655,5	41	963,3	960
36	813,02	*	803,4	*	692,3	*	644,3	*	907,5	980
41	808,04	37	735	38	706,4	38	691,3	41	949,7	960
43	806,66	37	756,9	37	715,2	37	660,1	40	942,8	940
53	801,43	42	808,1	36	698,9	36	650,7	38	909	880
55	800,82	38	763,1	35	708,5	34	650,7	39	906,6	960
63	796,96	39	762,2	36	721,9	35	653,2	41	920,5	900

	Média	CN Acertos	CN Nota	CH Acertos	CH Nota	LC Acertos	LC Nota	MT Acertos	MT Nota	RED
Média	821,54	40	789,14	38	727,42	37	676,96	41	941,73	944,62
Mínima	796,96	37	735	32	657,8	33	625,1	36	882,5	820
Máxima	844,55	45	860,9	42	822,7	41	745,3	44	985	1000

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

1.2.2. SiSU – ESCOLAS PÚBLICAS (EP) – 16 VAGAS

Posição	Média	CN Acertos	CN Nota	CH Acertos	CH Notas	LC Acertos	LC Nota	MT Acertos	MT Nota	RED
1	819,64	41	794,2	36	709,3	39	678,2	40	914,5	980
3	812,7	36	739,1	39	735,8	39	683,8	43	976,5	920
4	801,35	35	753,4	38	730,9	33	638	39	918	960
5	800,05	39	792,1	39	707	41	741,8	36	858,2	880
6	799,88	35	734,4	38	723,2	38	660,6	40	924,4	960
7	799,32	41	772,8	43	784,7	36	632,8	38	875	920
8	797,4	38	749	37	702,9	35	644	42	932,9	940
10	796,35	38	740,5	38	714,5	35	654,5	43	964,2	880
12	794,96	35	761,4	38	721,1	38	650,2	35	862,1	980
14	783,92	37	757,4	35	697,9	35	668,2	34	849,7	940
15	782,33	32	711,9	35	687,5	38	661,5	38	874,9	1000
17	774,49	35	719,1	34	685,8	35	629,7	38	867	980
20	770,03	37	703,5	38	724,1	40	702,4	34	807,8	960
22	765,78	34	741,8	29	633,5	32	616,5	35	856	960
24	763,55	38	730,6	35	693,8	35	629,2	33	812,6	960
26	762,28	35	696	38	720,2	41	704,2	33	812,3	920

	Média	CN Acertos	CN Nota	CH Acertos	CH Nota	LC Acertos	LC Nota	MT Acertos	MT Nota	RED
Média	786,08	36	740,20	37	710,86	37	661,16	37	879,44	944
Mínima	762,28	32	696	29	633,5	32	616,5	33	807,8	880
Máxima	819,64	41	794,2	43	784,7	41	741,8	43	976,5	1000

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

1.2.3. SiSU – PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS (PPI) – 8 VAGAS

Posição	Média	CN Acertos	CN Nota	CH Acertos	CH Notas	LC Acertos	LC Nota	MT Acertos	MT Nota	RED
2	763,14	30	685,9	37	683,8	37	682	35	855,2	940
3	762,6	*	693,7	*	677,5	*	703	*	872,4	880
5	759,25	*	697,4	*	671,8	*	679,2	*	832,9	940
6	758,8	28	658,1	36	705,5	31	601,1	39	899,6	960
7	756,98	36	725,2	36	709,9	36	655,8	34	829,5	860
8	755,82	30	690,1	39	730,3	36	664,4	28	785,3	960
13	743,9	25	655,8	31	649,4	33	640,3	36	849,4	960
15	738,1	*	694,1	*	659,5	*	607,7	*	801,7	940

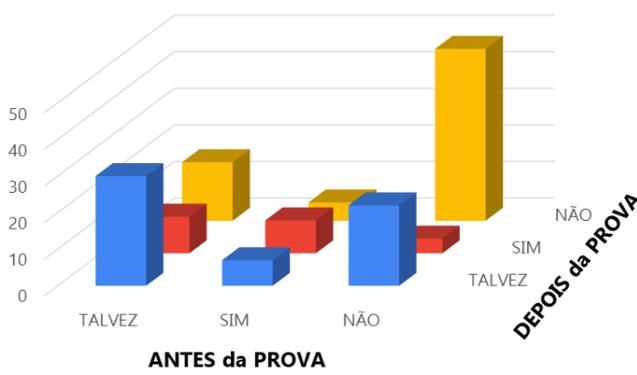
	Média	CN Acertos	CN Nota	CH Acertos	CH Nota	LC Acertos	LC Nota	MT Acertos	MT Nota	RED
Média	754,82	30	687,54	36	685,96	35	654,19	34	840,75	930
Mínima	738,1	25	655,8	31	649,4	31	601,1	28	785,3	940
Máxima	763,14	30	697,4	39	730,3	37	703	39	899,6	960

OBS: os campos nas tabelas com (*) significam indisponibilidade dos dados.

2. PESQUISA

O nosso principal objetivo ao coletar esses dados foi mostrar que, apesar de não na mesma proporção da sociedade, aqui nós temos gente de todo o tipo (e queremos ter cada vez mais): pretx, brancx, asiáticx, nossa turma tem pessoas de todas as cores e regiões do país, pessoas LGBTQ+, dos 16 aos 40 anos, mestrxs e doutorxs; pessoas que sempre trabalhavam para superar suas dificuldades em física, matemática, geografia; pessoas com incertezas, medos e ansiedade. Queremos que todos sejam bem vindos e que se sintam respeitadxs. Por isso, deixamos aqui algumas estatísticas em resposta às perguntas feitas a 150/175 ($\approx 86\%$) dos alunos da 108.

Você achava que iria passar?

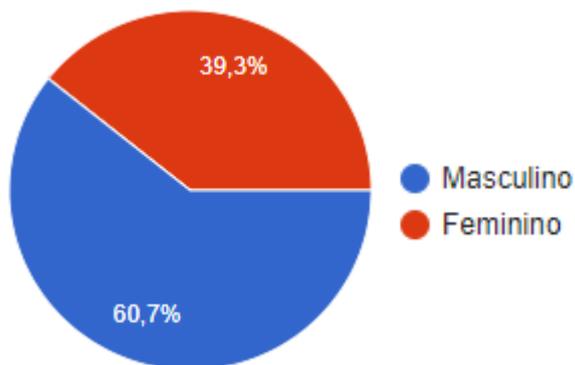


Dos 56 que achavam, antes da prova, que TALVEZ passariam, depois da prova 30 continuaram achando que TALVEZ (54%), 10 acharam que SIM (18%) e 16 acharam que NÃO (28%).

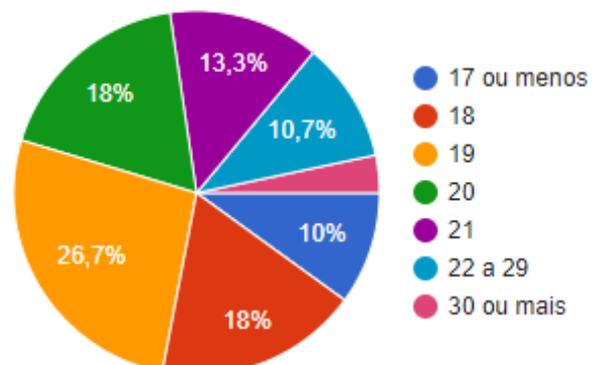
Dos 21 que achavam, antes da prova, que SIM, depois da prova 9 continuaram achando que SIM (43%), 7 acharam que TALVEZ (33%) e 5 acharam que NÃO (24%).

Dos 73 que achavam, antes da prova, que NÃO passariam, depois da prova 47 continuaram achando que NÃO (64%), 4 acharam que SIM (5%) e 22 acharam que TALVEZ (31%).

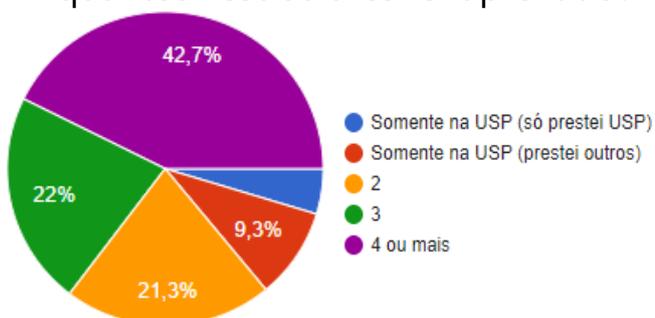
Sexo



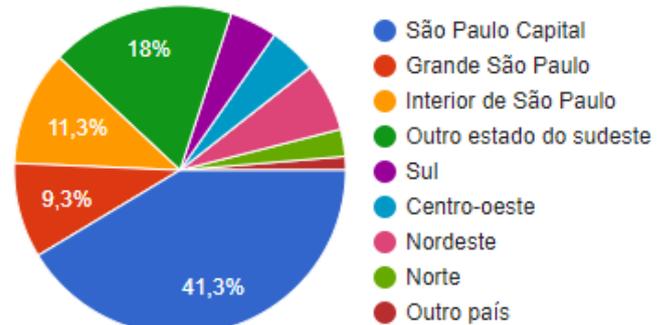
Idade



Em quantos vestibulares foi aprovado?



Minha família mora em

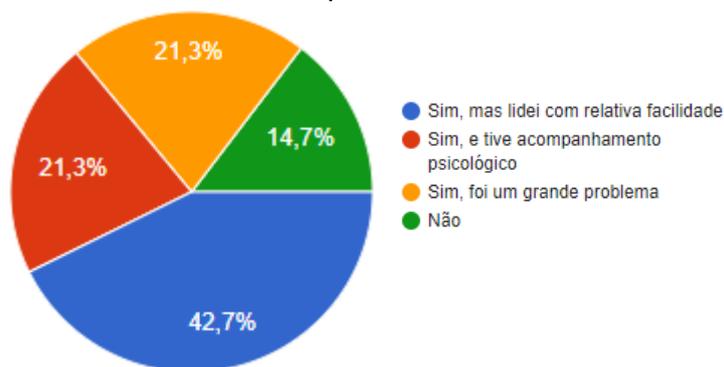


Nosso Ensino Médio

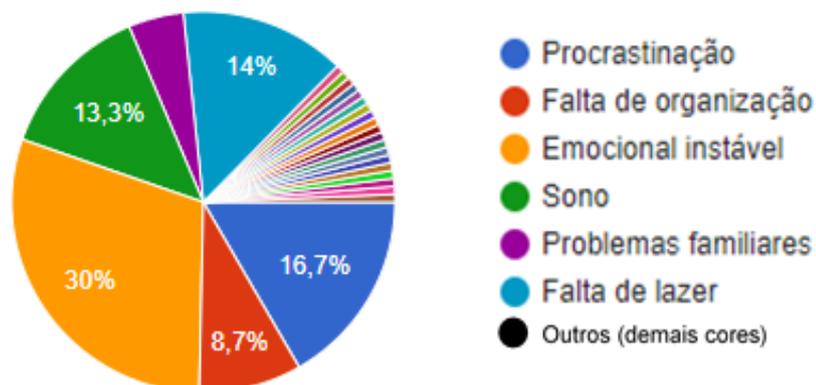


*OBS: Esses não são dados completos da turma (correspondem a 86% dela), portanto não devem ser entendidos como indicativo de fraude à política de cotas.

Você tem ou teve problemas de ansiedade antes, durante ou depois dos vestibulares?



Nossas maiores dificuldades ao longo do ano de 2019

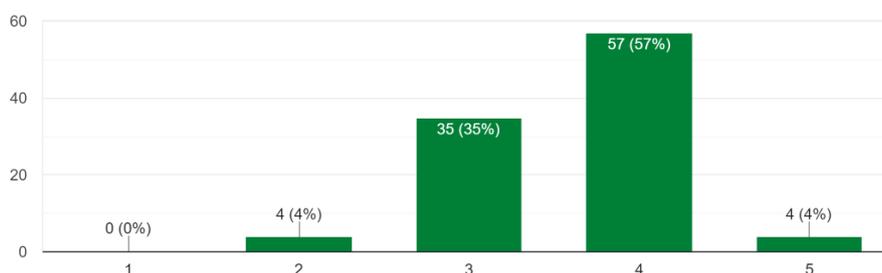


Outras dificuldades relatadas foram:

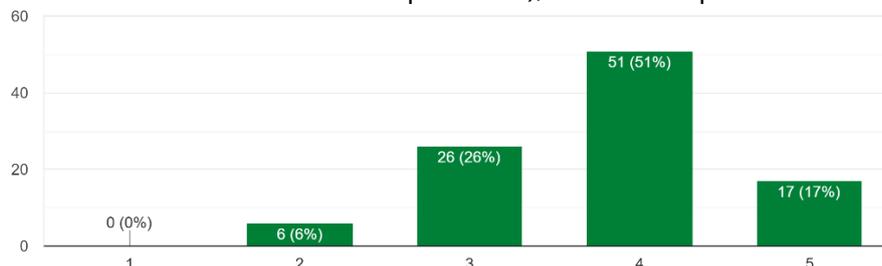
- Manter a esperança;
- Falta de tempo, em geral;
- Problemas financeiros;
- Insegurança

SOBRE A FUVEST 2020

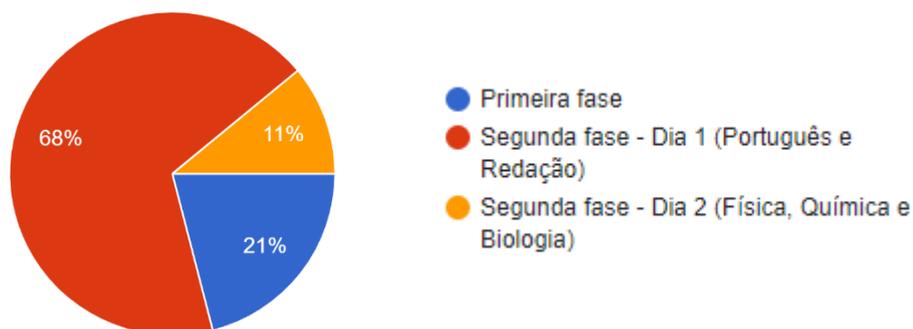
De 1 a 5 (sendo 1 = muito fácil e 5 = muito difícil), qual você acha que foi a dificuldade geral da Fuvest 2020? (Considerando 1ª e 2ª Fases)



Numa escala de 1 a 5 (sendo 1 = muito despreparado e 5 = muito preparado), para o tema da redação ("O papel da ciência no mundo contemporâneo"), você acha que estava

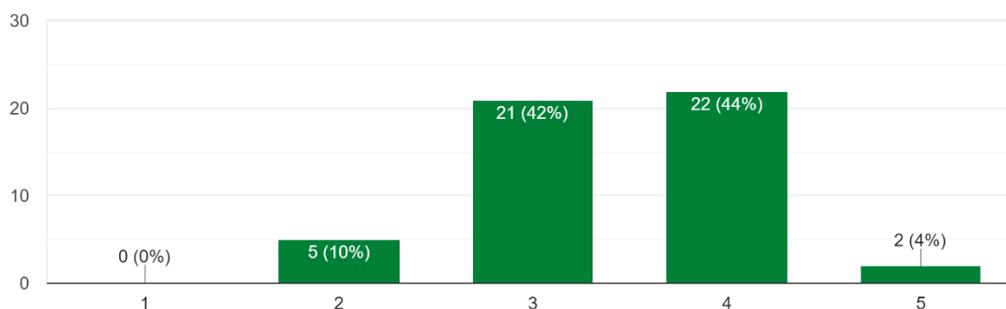


Na Fuvest 2020, qual foi a prova mais difícil para você?

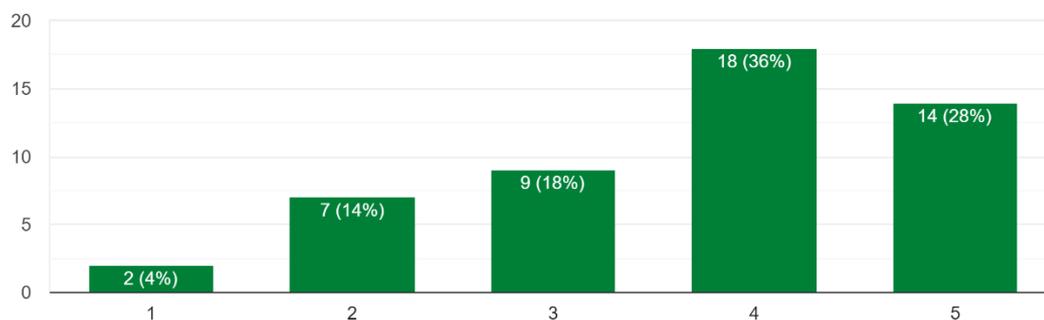


SOBRE O ENEM 2019

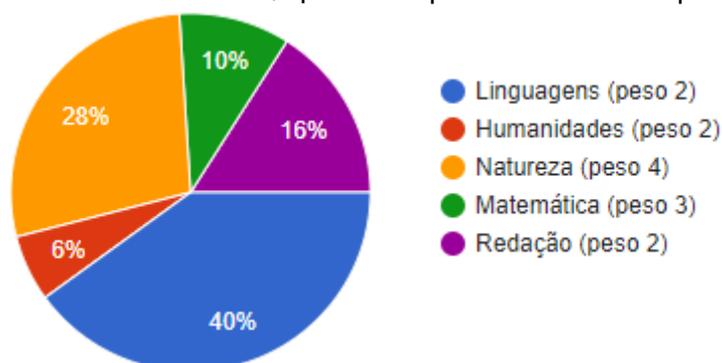
De 1 a 5 (sendo 1 = muito fácil e 5 = muito difícil), qual você acha que foi a dificuldade geral do ENEM?



Numa escala de 1 a 5 (sendo 1 = muito despreparado e 5 = muito preparado), para o tema da redação ("Democratização do acesso ao cinema no Brasil"), você acha que estava



No ENEM, qual foi a prova mais difícil para você?



3. UMA PALAVRINHA DA 108

Queremos que saibam que não é necessário deixar de ser um ser humano para ser aprovado. Nós, da turma 108, somos pessoas que choram, riem, namoram, estudam, tem momentos de lazer. Pessoas com demandas pessoais distintas, mas que, com certeza, passaram por dificuldades até serem aprovadas. Por isso, deixamos aqui um pouco sobre nós. Aqui estão apenas algumas mensagens selecionadas, mas é possível ler todas nesse link: is.gd/notas_pinheiros.

“Um dia, assim como eu, você vestibulando vai encontrar seu nome na lista de aprovados. Talvez você chore, talvez você grite ou assim como eu você talvez somente sente no chão e fale: ufa, não vou ter que fazer outro ano de cursinho. Nesse momento todo o peso das horas estudando, da abdicação em prol de um sonho e de cada não que você recebeu antes desse sim vão simplesmente sumir dos seus ombros. Você vai poder olhar pra sua família e falar: eu consegui, eu fui aprovado. Aquela pessoa que sempre acreditou em você, pode ser seu pai, sua mãe um amigo, um conhecido ou um professor vão vibrar com a sua vitória.

Para os vestibulandos de medicina que buscaram essa tabela: Um dia você que está vendo essas notas tão altas também vai tirar essas notas, vai vestir seu jaleco, vai um dia ajudar a salvar vidas e vai esquecer de alguns momentos em que você pensou em desistir pela dificuldade, um dia, assim como olham para mim agora, vão olhar para você e perguntar: como você fez pra estudar? Como você fez pra passar e em meio a todo o turbilhão de coisas que vão vir internamente, você vai se agradecer por não ter desistido. Essa é uma mensagem que, como alguns de vocês, não era o melhor aluno da turma na escola, não tive a melhor escola nem o melhor cursinho, mas não desisti de sonhar, não desistam também”

“Durante todo o ano, eu não imaginava estar onde estou. Nem de longe. Todos tem capacidade de estar aqui, e eu acredito muito em vocês. Só não passa, quem desiste de tentar. Então não desistam e acreditem que a hora de vocês vai chegar!”

“Eu venho de uma escola pública estadual no interior do RS. Jamais pensei que teria capacidade de entrar em medicina na USP. O que mais me ajudou

durante 2019 foi não me obrigar a estudar quando eu estivesse muito cansado, procurar ver os conteúdos como um caminho para me tornar uma pessoa com mais conhecimento de mundo ao invés de pensar que eles eram um sacrifício que eu teria que fazer para passar no vestibular, reservar tempo para fazer coisas que eu gosto e, principalmente, não me pressionar na hora das provas. Espero que isso ajude você de alguma forma. Você é incrível, capaz e ano que vem estará aqui com a gente. Beijos e bons estudos.”

“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder as coisas boas, que com frequência poderíamos conquistar, devido ao medo de tentar. (William Shakespeare)”

“Para mim, o emocional foi muuuito importante durante o período do cursinho. Principalmente entender e aceitar que não dá para saber tudo ou estudar tudo e que tá tudo bem! Eu já não tenho muita facilidade com português e para piorar, no primeiro dia da segunda fase eu passei uma questão inteira no quadrado de resposta errado. Tive que rasurar o espaço todo e sobrou duas linhas para os dois itens da pergunta certa. E mesmo assim, tudo deu certo no final! Imprevistos acontecem, e é muito importante tentar se estabilizar para manter o máximo de calma possível.

Boa sorte! Espero poder encontrá-los na turma 109!”

“Fiz 4 anos de cursinho após meu ensino médio em escola particular, ensino técnico e à noite. Não tinha/não tenho condições de pagar uma particular. Já no 3o e 4o ano de cursinho era mt difícil manter a esperança de que eu ia passar na Fuvest. Não sentia mais aquela ansiedade/ânimo em pensar que ia entrar no curso que almejava, sentia mais a

necessidade de retirar o peso dos fracassos anteriores e de ingressar logo na universidade. Na verdade, eram essas coisas que me movia. Quando consegui chorei muito. Senti que tirei um peso psicológico das costas e que eu ia ocupar meu espaço. Hoje estou na FMUSP. Portanto, é possível. Mesmo que demore 3, 4, 5 ou mais anos. Para você que está numa situação parecida com que eu estava, persista! Espero de verdade que consiga estar na minha situação atual, dentro da melhor universidade do país! Força!"

"Muitas vezes eu pensei que não daria conta porque tinha que administrar estudos com os cuidados com a minha mãe, que ficou doente ao longo do ano inteiro (câncer, lesão no joelho e cataratas), tendo que passar por tratamentos e procedimentos cirúrgicos. Por que eu estou falando justamente isso? Porque pude contar com ajuda de pessoas muito queridas para conseguir passar por essa fase e esse é um dos motivos de hoje eu estar no curso dos meus sonhos no lugar que eu sempre quis estudar. Saiba que você não está sozinho, procure ajuda quando precisar e acredite no seu potencial! Como já dizia Guimarães Rosa, "cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua!"

"Foram 3 anos tortuosos, árduos e cheios de pressão. Mas perseverança é necessário nesse tempo difícil! Além disso, o seu cuidado com a saúde mental é **NECESSÁRIO!!!** Assista as aulas, se organize, mas tenha sempre contigo a sensação de dever cumprido. Acredite, não é fácil, mas ela só vem quando você está bem consigo mesmo, e com a pressão que existe em torno de si. Te espero na 109. **FORÇA!**"

"Os cursinhos, em geral, são ambientes hostis e competitivos e incutem a ideia de que os vestibulandos devam ser como uma máquina de assistir às aulas a todo custo e de fazer exercícios infundáveis. Queria dizer a vocês para não caírem nessa conversa. Deem um tempo a vocês e saibam quando estiverem dando o melhor de si. Por favor, não fiquem bitolados com a ideia de que por que

estão faltando a algumas aulas para estudar outras matérias prioritárias (ou simplesmente para descansar) ou não estão fazendo todos os exercícios recomendados, estejam ficando para trás e perdendo a sua vaga na sonhada faculdade. Desencanem com isso. Achem espaço no seu planejamento para se desconectar dos estudos e priorizar o tempo com lazer e seus familiares. Espero que consigam entrar na faculdade que sonham. Boa sorte a vocês!"

"Saiba seus limites, exercite o autoconhecimento e jamais abra mão de coisas essenciais à sua vida, como família, amigos, saúde mental, etc. O vestibular não pode ser mais importante que suas demandas pessoais. A vida é mais do que provas. Deixe as coisas acontecerem no tempo de você, mas sejam protagonistas do seu próprio futuro. Às pessoas que vêm de fora, saibam que por mais hostil que pareça a cidade de SP, sempre existirão veteranos e veteranas dispostxs a te auxiliar e te fazer se sentir um pouco mais acolhidx. Sou de Salvador e ainda quero ver muita gente do Nordeste e do Brasil inteiro em uma das melhores faculdades de medicina da América Latina. Vem, 109!!!"

"Primeiramente, é fundamental entender que **NÃO** existe "um tipo de aluno" que passa na MED USP. Eu demorei muito pra entender isso e vendo esse documento talvez vocês possam entender um pouco também. Existem 175 histórias diferentes, pessoas que chegaram aqui de maneiras e técnicas de estudos muito divergentes. Não achem que existe uma "fórmula mágica" para passar, ela não existe. Cada um estudou de formas e por tempos diferentes até chegar aqui. Não tente copiar 100% o jeito de estudo de alguém, ouça várias dicas e veja aquela que melhor se adequar para você. Não achem que estávamos totalmente plenos e confiantes que iríamos passar, porque com certeza não estávamos kkkkk. Se dediquem, estudem, mas lembrem-se que uma prova não define o valor de uma pessoa. Bons estudos, boas provas, bom ano e espero que todos possam sentir a alegria de pisar na faculdade dos seus sonhos, seja ela a Casa de Arnaldo ou outra!"

4. REDAÇÕES

A seguir estão 7 redações da Fuvest e 3 do Enem de pessoas que foram aprovadas na Pinheiros esse ano. Outras redações podem ser acessadas em arquivo separado, disponível em is.gd/notas_pinheiros. As redações estão em ordem crescente de notas.

4.1. REDAÇÕES FUVEST (“O papel da ciência no mundo contemporâneo”)

1 – NOTA 31,5

Ciência contemporânea: serve do capital

Há na modernidade a crise da razão. Esse é o diagnóstico feito pelo filósofo da Escola de Frankfurt Max Horkheimer, ilustrando-o no conceito de racionalidade instrumental. De acordo com tal ideia, a razão na atualidade é subordinada aos anseios capitalistas, sendo um mero instrumento para se atingir um fim. Diante disso, constata-se que em um mundo contemporâneo onde há a hegemonia da lógica da acumulação de capital, a ciência assume um papel majoritariamente mercadológico. Consequentemente, disciplinas científicas que não atendem a esses princípios são periféricas na sociedade, fragilizando o Estado democrático.

A princípio, quando a lógica da máxima produtividade é imperativa, a ciência reduz-se a um meio para o lucro. Isso porque com a ascensão social e política da burguesia após a revolução Industrial e Francesa, cristalizou-se no tecido social -via propaganda, essencialmente- um constructo totalmente deturpado de ciência. Se antes do século XVIII e XIX o cientista era aquele que tinha um impulso à curiosidade e um amor à investigação despropositada do conhecimento -vide o físico Isaac Newton- agora atribui-se ao cientista um papel de técnico, o qual deve estar a serviço do capital. Assim, há na contemporaneidade uma profunda simbiose entre ciência e utilidade, com a Física Quântica servindo à Indústria da computação, a matemática à construção civil e a literatura ao mercado editorial.

Como consequência da atribuição de um papel capitalista à ciência, cursos que ainda resistem a essa subserviência são negligenciados na sociedade. Isso é facilmente constatado na frase do atual presidente da república Jair Bolsonaro que, questionado sobre a redução dos investimentos federais na área de ciências humanas, respondeu que as verbas públicas vão para "áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte como veterinária, engenharia e medicina". Com essa periferação das humanidades, constituída por cursos que se propõem a uma investigação pura do conhecimento, sem se atentar a objetivos econômicos imediatos, o corpo social se priva da visão crítica e holística de seu contexto social, a qual é fundamental para a integridade de uma democracia. Ou seja, desprezar a Filosofia, Sociologia ou História é se isentar do debate sobre nossos objetivos, direitos e deveres enquanto sociedade e, por extensão, mitigar a nossa própria cidadania.

O desprezo pelas ciências que não se submetem a um papel econômico revela, portanto, a existência, na contemporaneidade, de um mundo imbuído na lógica do capital. Nesse cenário, valoriza-se a investigação científica que permita, por meio de seus resultados, a multiplicação dos lucros, sendo cursos que não se proponham a isso tipificados como inúteis ou, para aqueles com um vocabulário mais requintado, como mera balbúrdia.

2 – NOTA 46,5

Ciência e progresso

Em meados de 2019, o governo do Brasil realizou um contingenciamento de verbas que afetou diretamente as universidades públicas e, conseqüentemente, a produção científica nacional. Tal fato, apesar de temporário, poderia ser trágico, uma vez que a ciência assume o papel de auxiliar os indivíduos a questionar pensamentos dogmáticos, contribuindo para o progresso do mundo contemporâneo. Nesse contexto, destaca-se a influência sob os preceitos morais humanos, bem como a coibição de mecanismos de manipulação das pessoas como principais aspectos por trás da importância do pensamento científico.

Primordialmente, verifica-se que a ciência assume a capacidade de promover uma constante reformulação dos preceitos morais e comportamentais das sociedades. Dessa forma, sob uma ótica nietzschiana, o pensamento científico atua como agente modificador do “éthos”, possibilitando que os indivíduos questionem atos e informações dogmáticas que, por vezes, limitam o pensamento racional e o progresso. Tal fato pode ser visualizado em diversos momentos da existência humana, como durante a progressiva desconstrução da visão de mundo teocêntrica para uma visão de mundo antropocêntrica, bem como a alteração do modelo geocêntrico, para o modelo heliocêntrico. Portanto, torna-se evidente que a ciência é consoante à evolução dos hábitos e pensamentos do ser humano.

Outrossim, a ampla divulgação do pensamento científico auxilia a coibir a ação de mecanismos de poder que, baseados na propagação de falácias, manipulam os indivíduos. Um exemplo factual da ação desses mecanismos, é a contemporânea disseminação do terraplanismo – ideia de que a Terra seria plana – que, por mais onírico e retrógrado que pareça ser, vem ganhando cada vez mais adeptos. Essa desastrosa “teoria” é reflexo de um progressivo afastamento da ciência e dos métodos científicos por parte de determinados grupos sociais, o que possibilitou o surgimento daquilo que Foucault chamou de “corpos dóceis”: indivíduos facilmente passíveis de manipulação. Assim, indivíduos alheios à ciência tornam-se, facilmente, massas de manobra frente aos interesses de Estados e instituições privadas. Dessa forma, além de acompanhar o amadurecimento da moral humana, a ciência possibilita o controle da disseminação de afirmações falsas e mal intencionadas.

Posto isso, torna-se evidente que a ciência exerce um papel fulcral para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas, possibilitando o questionamento de informações dogmáticas e falaciosas. Sendo assim, é condição “sine qua non” que as instituições e ferramentas necessárias para o fazer científico sejam preservada. Somente dessa forma tornar-se-á possível manter a ciência e o progresso devidamente consoantes.

3 – NOTA: 47

Escritas e cientistas

Na antiguidade, o conhecimento e a ciência eram restritos aos escribas, responsáveis pela transcrição e perpetuação desse conteúdo. No período clássico, mesmo com o advento da política, a ciência permaneceu exclusiva. Somente com a revolução científica o acesso à ciência foi facilitado possibilitando um maior desenvolvimento e produção desta. Esses conhecimentos, no entanto, na contemporaneidade, assumiram a forma do capital e foram incorporados à sua lógica. Dessa maneira, em uma sociedade que mercantiliza o conhecimento, a ciência adquire o papel restrito de reprodutora do capital. O indivíduo, por sua vez, tendo acesso aos saberes, mas pautado no senso comum, reproduz essa estrutura de ignorância, utilizando o saber científico para sustentar teses subjetivas que atendam a seu interesse.

Se a ciência como fim em si é desvalorizada, resta a ela os meios. Em um contexto de capitalização do conhecimento, disciplinas que permitem um “retorno material” tendem a ser mais almejadas e ganham destaque, maiores investimentos e adeptos. Nesse sentido, o carro é o fruto máximo da mecânica, os altos edifícios, o resultado da razão engenhreira e ambos levam à melhora da civilização. Por necessário contraste, aquelas vistas apenas como produtoras de conhecimento, como a filosofia e sociologia, são marginalizadas e muitas vezes, tidas nem mesmo como ciências. Nesse viés, o corte de bolas para mestrado e doutorado no Brasil e a diminuição dos investimentos nas áreas de humanidades exemplificam a tendência capitalista em que o produto final é endeusado acima do conhecimento que o permitiu existir, revelando, nas palavras de Karl Marx, o poder da infraestrutura (economia) sobre a superestrutura (ciência). Assim, a ciência assume o papel de coadjuvante atuando para permitir o “progresso” da sociedade, nos moldes do capital.

Quando a ciência pura perde espaço no meio acadêmico, o resultado é a sua apropriação indiscriminada pelos indivíduos. O caráter incontestável que esta adquire nesse cenário acaba por criar o paradoxo do saber: a negação da ciência pela própria ciência. Desse modo, é possível citar Bauman para terminar um relacionamento, ou Bentam para exigir prisão perpétua de criminosos ou ainda apelar à geografia para afirmar o terraplanismo e às teorias biológicas para refutar a vacinação. Tal banalização da ciência é amplificada pela presença das redes sociais que exigem o constante posicionamento acerca de assuntos muitas vezes desconhecidos ao usuário. A consequência dessa dinâmica é a utilização da ciência para benefício próprio ou comprovação do senso comum, ainda que o contexto de sua utilização seja equivocado.

O papel da ciência, por fim, no mundo contemporâneo resume-se a atender as demandas do capital e as exigências individuais para elevação pessoal. Enquanto o valor da ciência como protagonista dos conhecimentos, possuidores de valores em si mesmos, for ignorado, resta à sociedade contentar-se com os “escribas” que opinam na internet e com os “cientistas” que comercializam o saber.

4 – NOTA: 48

Limite entre claro e escuro

A produção de conhecimento acompanha o ser humano desde as origens da espécie, paulatinamente, foi possível transformar a roda em carro e este em avião. No entanto, algumas épocas históricas elucidam mais claramente a valorização da razão e da ciência, fazendo uma ruptura com o passado, como o Renascimento. Inscrito em um quadrado e em um círculo, o “Homem-Vitruviano” de Leonardo da Vinci sintetiza essa exaltação do saber e da potencialidade humana, opondo-se, assim, aos saberes dogmáticos da “Idade das Trevas”. Contudo, a sociedade contemporânea caminha ao contrário da história da humanidade: vem desvalorizando a luz da ciência, retornando às sombras do passado.

Os produtos oriundos da razão humana são parte constitutiva do meio social atual. A tecnologia, a qual criou os celulares e os computadores, e a medicina, a qual permite que vivam sete bilhões de indivíduos na terra, são alguns dos aspectos que moldam e sustentam a humanidade do século XXI. Todavia, uma crescente desvalorização da ciência tem criado uma descrença nesta, levando sujeitos negarem as teorias e as informações produzidas por vias científicas. Segundo Descartes, a dúvida é o elemento essencial gerar conhecimento, visto que, a partir dela, é possível sempre chegar a novas informações mais próximas da verdade. Em contraposição com o filósofo, alguns grupos contemporâneos negam a ciência em prol de verdades imutáveis, fazendo ressurgir a antiga visão dogmática que por séculos guiava a humanidade. Portanto, embora fundamentais ao “status quo”, a ciência e o uso da razão estão sendo trocados pelos conhecimentos inquestionáveis.

Os movimentos negacionistas surgem tanto devido ao afastamento entre os indivíduos e a produção científica como devido ao medo da ciência, fazendo os sujeitos, dessa forma, facilmente manipuláveis. Nesse sentido, a população comum está distante da Academia, o que torna a ciência algo distante, fazendo com que os indivíduos não entendam a produção científica. Associado a isso, o medo dos usos negativos de todo esse conhecimento produzido, como em guerras ou em manipulação genética de seres humanos, favorece a descrença para com o uso da razão humana. Os sujeitos, assim, deixam de usar essa razão para questionar, mantendo-se em sua “menoridade”, tal como teorizada por Kant. Imersos na tutela alheia, massas são manipuladas para oporem-se a todo conhecimento científico. Desse modo, surgem teorias e movimentos que há anos ou séculos foram refutados, como o movimento anti-vacina e a teoria sobre a terra ser plana. Assim sendo, os antigos dogmas voltam a assombrar, mesmo diante da onipresença da ciência no meio social.

Em suma, a ciência construiu o mundo contemporâneo, a humanidade existe devido aos produtos dela. Entretanto, a luz do Renascimento e do Iluminismo não foi capaz de afugentar o retorno dos dogmas amparados na negação da razão e do conhecimento. O medo, a manipulação externa e o abismo entre conhecimento e população fortalecem discursos e teorias que se baseiam em premissas indiscutíveis. O Homem-Vitruviano regressa às trevas.

5 – NOTA : 48

A modernidade plástica e a “descrença” na ciência

Jatos sônicos, satélites em órbita, células tronco e inteligência artificial. A ciência preencheu sem dúvida cada espaço da vida humana na modernidade, que tornou-se (sic) dependente dela desde a realização das ações mais simples e irrisórias, até os seus mais complexos usos. Entretanto, hodiernamente, sobeja e cresce um sentimento de descrédito por ela, a ciência, que foi a grande “religião” humana desde o início da Idade Moderna. Dessa forma, teses incoerentes, crenças descabidas e o advento da pseudociência recrudescem nesse panorama, a ponto de subjugar a ciência a uma condição meramente acessória, usada, inclusive, para negar ela própria.

O conceito de verdade dúbia, exortado por Alan Harrington no livro “The Life in the Crystal Palace” nunca se fez tão moderno e atual. Essa ambivalência no que tange a verdade, cuja incoerência se justifica por vivermos o expoente máximo da ciência racionalista, desenvolveu-se na contemporaneidade, e origina hoje confabulações escabrosas, como o Terraplanismo e o Movimento Anti-Vacina. Nesse ínterim, evidencia-se o descrédito que é dado à ciência; embasado também na plasticidade que a razão adquiriu; sustenta e alicerça o advento da pseudociência. Logo, torna-se claro que a razão e a ciência na modernidade parecem se liquefazer lentamente, a ponto de as teorias mais absurdas angariarem milhares de adeptos pelo mundo, e negarem estudos, que vigoraram no cerne do conhecimento humano por séculos, de cientistas como Lavoisier, Newton e Kepler.

Urge ressaltar que o papel acessório da ciência na atualidade justifica-se, sobretudo, em seu contraditório uso para negar a ela mesma. Esse fenômeno deriva da generalizada incompreensão desse expoente e de seu valor para a humanidade, assim como salientado por Umberto Eco, escritor italiano, ao proferir que o “drama da modernidade é que a tecnologia promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade”. Justifica-se, portanto, que essa deliberada descrença humana na ciência advém de sua utilização rasa e pueril por parte da grande massa, além da possibilidade irrestrita de todos os usuários de prostrarem como detentores da razão no ambiente online, visando a promoção e disseminação de suas próprias e fantasiosas crenças, seja por ignorância ou por puro charlatanismo.

Em suma, pode-se concluir que a validade da ciência, ferramenta essa que foi tão revolucionária e o expoente das verdades fundamentadas no passado, é, hoje, posta contumazmente em xeque, panorama esse que deriva da relação desgastada do homem para com ela, e cujas consequências obliteram qualquer noção de verdade fixa, caso a pseudociência e a volatilidade da razão não sejam coibidas.

6 - NOTA: 50

A ciência libertadora contra a racionalidade instrumental

Há mais de dois mil anos, Platão discorria, no Mito da Caverna, sobre o início do processo de transposição da doxa - pensamento calcado em opiniões e senso comum - em direção à episteme ou à verdade. A partir disso, segundo ele, a razão e o contato com o conhecimento permitiram que o homem se desvencilhasse das amarras da ignorância e chegasse à luz - signo para o pensamento racional e para a liberdade proporcionada por ele. Modernamente, um grande mantenedor da razão e da liberdade é a ciência, que, por meio de seus métodos, ajuda na distinção do falso e da verdade e, se realizada com as intenções corretas, colabora para a maioria dos indivíduos e para a manutenção das democracias. Porém, sem um simultâneo desenvolvimento moral e ético, ela pode se tornar um instrumento de manipulação e consolidação de privilégios.

O método e o pensamento científicos baseados na dúvida metódica do filósofo Descartes, ao superar os laboratórios e chegar ao ensino básico e à vida das pessoas leigas, fomentam, na população, um senso crítico e uma compreensão da realidade mais eficientes. Para esse filósofo, o indivíduo que busca o conhecimento deve sempre duvidar daquilo que vê e ouve, fazer uma análise íntegra dos fatos e das suas origens para, depois, tirar conclusões sobre o que é verdade ou não. Com isso, a episteme pode se aproximar do homem, a doxa pode ser finalmente transposta e a humanidade pode atingir o que o filósofo Kant chamou de maioria, ou seja, autonomia de pensamento para o indivíduo, sem a interferência de outros. Dessa forma, o pensamento científico, por proporcionar às pessoas senso crítico e independência de raciocínio, possibilita que elas sejam agentes de suas próprias vidas, saibam agir diante de líderes populistas que usam discursos falaciosos para angariar apoio popular, consigam interpretar suas realidade e, com autonomia, exigir de seus governantes as mudanças necessárias. Todavia, o descaso com a ciência por parte dos políticos impede que ela seja inserida na vida das pessoas desde a educação básica e afasta os indivíduos de seus benefícios.

Esse descaso e o distanciamento entre população e ciência não são apenas por incapacidade dos políticos ou falta de verbas, estão também relacionados com uma tentativa de privar as massas de liberdade e de capacidade de raciocínio. Segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, a ciência e a razão podem ser usadas como instrumentos para manter o status quo de desigualdades, injustiças e privilégios e, a partir da racionalidade instrumental, os mais poderosos e privilegiados usam a ciência não como forma de obter progresso coletivo, mas sim vantagens individuais. Tais agentes, deliberadamente, usam a tecnologia para disseminarem fake news e, assim, interferirem nos recentes processos eleitorais americano e brasileiro ou para, inclusive, descreditar a própria ciência, como aconteceu no espalhamento da ideia de que os dados do INPE sobre as queimadas e desmatamento na Amazônia eram mentirosos e exagerados. Logo, sem uma ética consolidada, a ciência pode ser uma ferramenta para a manutenção, paradoxalmente, do senso comum, da ignorância e da escuridão da caverna da menoridade.

A iluminação ou a maioria causadas pelo pensamento científico são, portanto, uma forma de o indivíduo contemporâneo atingir sua liberdade de raciocínio e, assim, defender a democracia da manipulação, falácias e fake news e, até mesmo, proteger-se da própria ciência quando ela assume a forma de racionalidade instrumental nas mãos dos mais poderosos. Distante do pensamento científico, o homem não se defende da manipulação deliberada e retorna à doxa.

7 – NOTA: 50

Cara ou coroa: o papel ambíguo da ciência no mundo contemporâneo

"Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas": tal ideia resume a teoria humanitista apreendida pelo filósofo Quincas Borba, da obra homônima de Machado de Assis. Conforme se apreende dessa fala, o personagem concebia a vida por meio da sua associação a um campo estratégico de luta, tal como representavam, metaforicamente, as duas tribos antagônicas em disputa pela sobrevivência. Destarte, o humanitismo, não por acaso, é frequentemente tido como uma sátira às correntes científicas típicas do século XIX e, em especial, ao darwinismo social defendido por Herbert Spencer, que previa a seleção natural dos indivíduos mais adaptados ao meio, de modo análogo ao proposto por Darwin na Biologia. Sob tal perspectiva, em um mundo cada vez mais globalizado, o acesso ao conhecimento e às tecnologias digitais, notadamente desigual, tem se tornado constante alvo de cobiça, norteando as relações de poder existentes e ressignificando o papel conferido à ciência no cenário contemporâneo.

Desde a Antiguidade, contudo, a razão tem sido objeto de discussão na Filosofia, sendo colocada, inclusive, como pilar principal da sociedade justa idealizada por Platão na célebre obra "A República". Durante a Idade Média, por sua vez, a Igreja Católica exercia, de certa forma, um monopólio sobre o conhecimento, adequando-o à visão religiosa e utilizando-o como instrumento de dominação. Nesse sentido, o período medieval foi intitulado, pelos pensadores iluministas, de "Idade das Trevas", expressão que se opunha àquela usada por eles para se referir ao século XVIII, o "Século das Luzes". De modo alegórico, a mencionada antítese refletia o caráter que então se pretendia dar ao conhecimento científico, capaz de afugentar o breu da ignorância e, como uma lanterna, iluminar o caminho a ser seguido em direção ao aperfeiçoamento da sociedade, pensamento posteriormente reforçado pelo filósofo francês Auguste Comte. Em sua visão teleológica, o intelectual elaborou a Teoria dos Três Estágios, elencando a ciência como meio a partir do qual a humanidade poderia evoluir até atingir o Estágio Positivo ou Científico, que simbolizaria o máximo grau de desenvolvimento.

Sem embargo, a despeito dos discursos iluminista e positivista, o aprimoramento do conhecimento evidenciou outras contradições: a Revolução Industrial inaugurou novas relações de exploração; as Guerras Mundiais estimularam a criação de armamentos potencialmente destrutivos; a Guerra Fria tornou a ciência um campo, agora oficial, de disputa; e a globalização incentivou o surgimento de uma nova maneira de exclusão social, vinculada ao acesso desigual às tecnologias digitais. A partir disso, pode-se perceber a clara materialização da teoria desenvolvida pelos frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer, responsáveis por analisar a denominada "razão instrumental". Segundo eles, o conhecimento teria se tornado um importante instrumento de dominação, ampliando a capacidade de interferência do homem sobre a natureza, como corrobora a intensificação de problemas ambientais, e sobre o próprio homem, a exemplo do emprego de tecnologia nuclear como forma de dissuasão no contexto geopolítico mundial.

Desse modo, em virtude dos aspectos abordados, constata-se o papel ambíguo da ciência na realidade contemporânea, pois, paralelamente às facilidades de transporte, comunicação e entretenimento disponíveis atualmente, fica evidente que a instrumentalização da razão representa uma fonte propulsora das hodiernas relações de poder. Consequentemente, apesar de desafiador, o uso consciente e democrático da ciência é indispensável para rechaçar a situação de permanente guerra prevista pela teoria humanitista e consolidar o conhecimento como alicerce do tão almejado desenvolvimento, conforme sonhavam Platão e Comte.

4.2. REDAÇÕES ENEM (“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”)

1 – NOTA: 820

A indústria cinematográfica representa um importante marco na história da tecnologia, adentrando a população ao universo dos filmes, que, contendo uma história e geralmente apresentando um clímax, leva o espectador a variadas reflexões educativas através das culturas compartilhadas pelos personagens. Porém, atualmente, nota-se pouco investimento governamental no cinema como incentivo cultural e, também, grande parte dos cinemas localizados em áreas elitizadas, dificultando o acesso financeiro e geográfico da parcela da população com menor renda à arte que teve como pioneiro Charles Chaplin.

Em primeiro plano, é possível destacar o precário incentivo, por parte do governo, aos filmes, diante da importância do cinema principalmente na educação, em que o engrandecimento de conhecimentos de mundo contribui para a formação dos indivíduos a partir das reflexões promovidas pela história tratada, além de ser um lazer. Segundo o filósofo Kant, “o ser humano é aquilo que a educação faz dele”. Relacionando essa máxima com os filmes ressaltando seus potenciais educativos, esse entretenimento poderia ser um relevante meio de assistência à educação, já que é uma arte influenciadora da dialética pessoal. Porém, não são todos que têm acesso a esse campo em função dos altos preços das entradas dos cinemas. Os investimentos de capital para essa arte cinematográfica é muito grande, o que reflete no encarecimento dos ingressos, impedindo as pessoas que não possuem condições financeiras de frequentarem cinemas como lazer, tendo ferido o Artigo 6 da Constituição de 1988, que assegura o lazer como direito social de todo cidadão.

Em segundo plano, a partir da urbanização acelerada do Brasil, na segunda metade do século XX o crescimento das cidades se deu em torno do eixo comercial, priorizando investimentos governamentais à área proporcionalmente com o poder de compra desses frequentadores. Com isso, houve, portanto, uma periferização da cultura cinematográfica, já que seus centros de exibição são, quase em sua maioria, nos locais mais elitizados dos municípios, como “shoppings centers”, por exemplo. Dessa forma, acarretando, então mais um desafio socioeconômico para a sociedade brasileira, segregando a população que não possui renda para o deslocamento frequente até os centros da cidade, onde possuem cinemas, das pessoas com alta capitalização para o entretenimento, excluindo e marginalizando as periferias, dificultando a acessibilidade.

Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que o MEC auxilie as empresas cinematográficas, destinando maiores investimentos à cultura do cinema, para, também, introduzi-la nas Escolas como método educativo complementar, e, contando também com maiores incentivos fiscais para a democratização do acesso ao cinema, passando por cima da desigualdade socioeconômica e geográfica, como construções de cinemas em periferias, caminhando para um Brasil igual para todos.

2 – NOTA: 1000

O cinema, chamado a sétima arte, é, nos dias de hoje, uma ferramenta vital para a formação cultural, sendo capaz de educar, entreter e ampliar a visão de mundo dos cidadãos. Porém, no Brasil, o acesso ao cinema é restrito a uma pequena parcela da população, isto é, não pode ser considerado democrático. Essa conjuntura tem origem na concentração das salas de exibição nos grandes centros urbanos e na falta de contato do jovem brasileiro com essa arte durante a formação escolar.

Nesse sentido, a alocação preferencial de cinemas em áreas urbanas e ricas ocasiona disparidade no acesso aos filmes. Isso ocorre porque, conforme afirma a Demografia, o Brasil sofreu, na segunda metade do século XX, um intenso processo de urbanização, o qual deslocou rapidamente a maior parte da população e dos serviços para os centros industrializados. Esses serviços, por sua vez, estão majoritariamente nas áreas nobres das cidades, e as salas de cinema não são exceção. Tudo isso é retratado na pesquisa do site "Meio e Mensagem", a qual mostra que 83% da população não frequenta o cinema, constituindo um sério quadro de exclusão. Dessa forma, milhões de brasileiros que vivem no campo ou na periferia permanecem privados do acesso a essa arte e da bagagem cultural riquíssima que ela traz consigo.

Ademais, a falta de instrução relacionada ao cinema durante a formação escolar intensifica o processo de exclusão dos jovens brasileiros no que tange ao consumo de filmes. Isso se dá porque, parafraseando o filósofo iluminista Immanuel Kant: "O Homem não é nada além daquilo que a educação faz dele". Ou seja, quando o estudante não é estimulado desde cedo a buscar cultura, ele é menos propenso a se interessar por materiais artísticos, incluindo o cinema. Assim, é menos provável que a população exija das autoridades o acesso a filmes, e mais provável que ela permaneça culturalmente segregada, inviabilizando a democratização.

Portanto, faz-se necessário que as prefeituras municipais brasileiras, em parceria com o Governo Federal, atraiam cinemas para as pequenas cidades e para a periferia, por meio de incentivos fiscais, a fim de democratizar o acesso às salas de exibição no país. Essas empresas, ao se instalarem nas áreas-alvo, devem receber abatimento nos impostos devidos e, em contrapartida, usar uma parcela de mão-de-obra local. Concomitantemente, o Ministério da Educação deve promover nas escolas o ensino do cinema, através da adição deste ao currículo de estudos artísticos, com o intuito de despertar nos jovens o interesse pela sétima arte. Dessa maneira, será possível caminhar para a democratização do acesso ao cinema no Brasil, fortalecendo a formação cultural do povo brasileiro.

3 – NOTA: 1000

Segundo o filósofo grego Aristóteles, a arte desempenha o papel de imitar a realidade, permitindo àquele que a aprecia experimentar outras visões do real e aprender com elas. Nesse sentido, o cinema, uma vez que se constitui como forma de arte, tem a função não só de entretenimento, mas também de ferramenta de ensino. Contudo, a realidade brasileira demonstra um contexto de “elitização” das artes cinematográficas, excluindo diversos grupos sociais desse processo educativo, sobretudo aqueles que possuem menor renda.

De acordo com a Constituição Federal, todo cidadão tem direito à educação de qualidade e ao lazer. Sendo o cinema um instrumento de promoção de ambos esses direitos, torna-se evidente a importância da garantia do acesso amplo a ele. Assim, dialogando com as ideias de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, investir na democratização do cinema é incentivar um ensino libertador, o qual estimule os cidadãos a buscar verdadeiramente o conhecimento, ao contrário de uma “educação bancária” – conteudista. Ao sintetizar aprendizado e entretenimento, o cinema colabora, assim, para a educação freireana.

No entanto, a realidade do Brasil reflete uma evidente exclusão social no que se refere ao acesso às salas de cinema no país. Em um contexto de concentração de renda, dados apontam que apenas cerca de um quinto dos brasileiros que demonstram interesse por filmes frequentam as salas, revelando que o principal ambiente de propagação dessa forma de arte apresenta um público seletivo, sendo o motivo mais comum os altos valores cobrados pelos ingressos. Diante desse cenário de desigualdade, a divulgação do cinema de forma democrática torna-se um desafio, exigindo ações que revertam essa realidade.

Dessa forma, a fim de promover o acesso amplo a formas alternativas de educação libertadora, cabe ao Ministério da Educação e Cultura investir na inauguração de salas de cinema de acesso gratuito, por meio da criação de novos cursos de Cinema nas Universidades Federais e a instalação desses ambientes de reprodução de filmes sob administração das faculdades, garantindo a prioridade de pessoas de baixa renda, incentivando, assim, a democratização das artes cinematográficas e o aprendizado dos estudantes e espectadores.

TURMA 108

Adriano Augusto Domingos Neto
Alexandre de Oliveira Esteves
Aline Nery Qualiotto
Amanda Ganz Sanchez Sennes
Ana Carolina Calil Sallum
André Yutaka Matsumura
Andrey Blaya e Silva
Andrey Wellington Moscardini
Anna Carolina Berkenbrock Mendes
Antônio Victor Machado de Oliveira
Arthur dos Santos Lessa
Arthur Magalhães de Oliveira
Artur Fonseca Sartori
Beatriz Manasia Schroter
Bianca Namie Abe Takahasi
Breno Cordeiro Porto
Cainan Oliveira Paes de Matos
Caroline Martins Fávero
Caroline Miwa Teruya
Cássio Nishikava Filho
Cecília Sella Fonseca
César Rocha de Alencar
Clarice Arruda Villari
Claudio Oka Lobo Filho
Daniel Matheus de Oliveira
Daniel Mendonca Dantas
Daniel Souza Gonçalves de Araújo
Davi Miranda de Almeida
David Gomes de Melo Barros
Debora Sayuri Takagui Fernandez
Débora Waridel
Deborah Dias Carrapatoso Lima
Derick Meneguetti
Edmilson Ozorio dos Santos
Edson Gabriel Rocha
Edson Luís da Conceição
Eduarda Piacenti
Eduardo Gallon
Eduardo Luiz Da Cruz
Eduardo Sorice Correa
Elisa Favalessa De Freitas
Ênedy Lucas Froes De Araújo
Enzo Camargo Rocha Paim De Araújo
Estela Dick Wang
Estevão Kenzo Uemura De Oliveira
Fabricio Ferreira Lipi
Felipe Lima Barreto
Felippe Augusto Assis Bilac
Fernanda Lopes Mesquita
Filipe Waridel
Francisco Ribeiro Barbosa
Gabriel Akira Fujino Borges
Gabriel de Assis Lopes
Gabriel Kayano Freudenthal
Gabriel Leal Nunes Silva
Gabriel Mariano Dias
Gabriel Merli
Gabriel Neves Guimarães
Gabriel Pereira de Oliveira
Gabriela Nicole Valverde Rodríguez
Gabriela Pires Neves
Giovanna Mattos Ferreira
Guilherme Augusto Fernandes Braga
Guilherme Cavalcante
Gustavo Andrey Silva Barbosa
Gustavo Henrique Mori
Gustavo Meneses Dantas
Hector Fugihara Kroes
Henrique Barata Ferreira
Henrique Donato
Henrique Laurent Lepine
Henrique Soares Casaccio
Iago Israel
Iara Ribeiro Paiva
Isaac Brito Silva
Isabella Pereira Gomes
Isabella Vitoria De Souza Teixeira
Jhessyca Pedroso Salles
João Pedro Borges Jardim
João Pedro Miranda Vieira Farias
João Pedro Silva Torres
João Vinicius Batista Amato
Jonatas Magalhães Santos
José Frederico Rabelo Barbosa
José Gabriel Pereira
Julia De Toledo Martins
Julia Pimentel Almeida Barros
Juliana Martes Sternlicht
Kaio Augusto Felix Barbosa Da Silva
Larissa dos Santos Pedroso
Leonardo Guimaraes Stocco
Leticia De Mello Silva
Leticia Leimy Saito
Leticia Souza Rego
Leticia Torres Da Silva
Lidice Valeriana Oliveira Diop
Lis Victoria Ravaní Carvalho
Livia Ribeiro de Oliveira
Luana Mariano Monteiro
Lucas de Gouveia Pestana Travassos de Menezes
Lucas Kawakame Kida
Lucas Lima Sato
Lucas Luiz Constantino
Lucas Rodrigues de Aguiar
Luiz Henrique da Costa
Luiza Rafih Abud
Maely de Oliveira Ignácio
Manuel Jorge Rosa Gomes
Marcela de Sousa João
Marcos Augusto de Abreu Sandmann
Marcos Richetti Franzosi
Marcus Vinicius Miglio Teixeira
Maria Paula Mauger Carbone
Mariana Gomes Martins
Mariana Ingrid Silva Silveira
Mariana Zorzella Correa Moya
Marina Gasparoni Teixeira Soares
Marina Imamura Ibanez
Marina Koeler Somavilla Bomfim
Mario Nicolau Silva Gomes
Matheus Aoki Andaku
Matheus Augusto Indalecio
Matheus dos Santos Garbelim
Matheus Liao
Matheus Rodrigues Almeida
Mikaela Salles Magalhães Cóceres
Murielle Loduvico Dias Soares
Natalia Santos Farias
Nathalia Satoo Demian Ferreira
Nilson da Costa e Faria Junior
Nubia Tayna Lego
Otávio Bueno Rodrigues da Silva
Paola Martini Guarnieri
Paolo Gripp Carreño
Paula Souza Ramalho
Paulo José Pouparina Canedo
Paulo Rodrigues de Oliveira Junior
Paulo Vigga Alves e Silva
Pedro Burlacchini Sanches Marinho
Pedro Henrique do Nascimento Lima
Pedro Henrique Mouty Rabello
Pedro Henrique Nakano del Medico
Pedro Humberto Campanharo Lagares
Pedro Lucas Abreu Silveira
Pedro Moulin Pimenta
Perola Nakandakari Sugimoto
Priscilla D'Ávila Mazzuco Alves
Rafael Ferrari Alves
Rafael Martins da Rocha
Rafaela Maria Zacchi Martucci
Rafaella Avakian Mansur
Raphael Guedes Povoá
Renata Matheus Faccioli
Reuel Thome Silva
Roberta Jérsyka Oliveira Brasil Soares
Rodrigo Flores Escudero Nunes
Sarah Aguiar Monteiro Borges
Sarah Aquino
Sofia Carolina Cantuário de Oliveira
Sônia Maria Reis da Costa Rego
Sophia Aguiar Monteiro Borges
Stephanie Cristine dos Santos Alves
Tháís de Souza Oewel
Thiago Assumpção Baisch
Tiago Bastos Barbosa
Tiago Voigt Gava
Valdemir de Carvalho dos Santos
Victor Hondo Silva de Moraes
Vinicius Humberto Bandeira
Vitor Lauer Pimenta de Figueiredo
Vivian Helena de Castro Marques
Willian Nogueira
Yan Robert Queiroz Santos
Yasmin Abrahão
Yasmin Peregrino Ribeiro
Yuri Diniz Motta Petrov